



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Consumo de alimentos marcadores de risco e de proteção para doenças crônicas não transmissíveis durante a gestação e após o parto em mulheres com diabetes mellitus gestacional conforme classificação de sobrepeso ou obesidade pré-gestacional
Autor	YANKA ANDRESSA SELLI
Orientador	BRUCE BARTHLOW DUNCAN

Consumo de alimentos marcadores de risco e de proteção para doenças crônicas não transmissíveis durante a gestação e após o parto em mulheres com diabetes mellitus gestacional conforme classificação de sobrepeso ou obesidade pré-gestacional.

Yanka Andressa Selli, Bruce Bartholow Duncan, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sobrepeso e obesidade pré-gestacional, associado a piores hábitos alimentares e inatividade física, são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG) é a hiperglicemia diagnosticada na gestação que pode ou não persistir após o parto. São escassos os estudos que avaliam a alimentação na gravidez e no pós-parto em mulheres com DMG e se há diferença de consumo de acordo com o índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional. **Objetivo:** Descrever o consumo alimentar conforme as categorias de sobrepeso, obesidade grau I e grau II na gestação e no pós-parto em mulheres com DMG. **Método:** O estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*) recrutou 799 mulheres com DMG, atendidas em serviços de atenção ao pré-natal de alto risco, em três cidades brasileiras Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foram aplicados questionários semiestruturados que incluíram dados socioeconômicos, clínicos e nutricionais. O IMC pré-gestacional foi calculado utilizando-se o peso pré-gestacional referido na gravidez e a altura medida. Os dados de consumo alimentar habitual foram coletados durante a entrevista face a face na gestação e em uma ligação seis meses após o parto. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A idade média da população é 31 anos e o IMC pré-gestacional médio foi de 30,3kg/m². Durante a gestação, mulheres com sobrepeso relataram alto consumo (5 a 7x/semana) de alimentos marcadores de proteção como frutas (68,3%), saladas cruas (55,9%) leite desnatado (30,4%). No pós-parto apenas 36,6% delas disseram consumir frutas de 5 a 7x/semana. Houve diminuição também para consumo de salada crua (39,1%) e leite desnatado (1,4%). O consumo de feijão teve uma redução mais discreta de 70,8% passou para 65,8% em 5 a 7x/semana. Por outro lado, houve aumento no consumo de refrigerantes. Durante o pré-natal 33,5% das participantes com sobrepeso disseram beber refrigerantes de 5 a 7x/semana, no pós-parto esta frequência foi de 46,3%. Nas mulheres com obesidade grau I houve discreta elevação do consumo de alimentos marcadores de proteção em relação às que tinham sobrepeso e obesidade grau II ou mais, sendo que 70,2% comem frutas frescas de 5 a 7x/semana. Na gestação, 61,8% das obesas grau I referiram consumo elevado de salada crua, 31,1% de leite desnatado e 73,9% de feijão. No pós-parto a frequência de 5 a 7x/semana de frutas foi 43,9%, de saladas cruas foi 44,1%, de leite desnatado foi 3,1% e de feijão foi 64,6%. O consumo de refrigerantes nas gestantes obesas grau I foi de 34,5% de 5 a 7x/semana, sendo referido por 46,3% no pós-parto. Dentre aquelas com obesidade grau II ou mais, as frequências de 5 a 7x/semana durante gestação e no pós-parto era de 67,6% e 38,7% para frutas, 55,3% e 43,6% para salada crua, 35,2% e 3,1% leite desnatado, 70,5% e 64,8% para feijão e 39,5% e 35,5% para refrigerantes. Em relação ao consumo de leites integrais de 5 a 7x/semana na gestação, foi de 42,9% naquelas com sobrepeso, 39,5% nas com obesidade grau I e 37,8% nas com obesidade grau II ou mais. A ingestão de leites integrais de 5 a 7x/semana no pós-parto foi de apenas 4,9% naquelas com sobrepeso, 3,1% nas com obesidade grau I e 2,7% nas com obesidade grau II ou mais. **Conclusão:** Para todas as categorias de IMC pré-gestacional observa-se na gestação uma maior frequência no consumo de alimentos marcadores de proteção para DCNT e um consumo razoável de refrigerantes. No pós-parto há uma diminuição do consumo de todos os alimentos protetores, principalmente o de frutas frescas e leites, e o aumento do consumo de refrigerantes.